EXPO'98
10 ANOS
A celebrar o passado
A EXPO
DAS EXPOS
As Exposições Universais na História.
Reflectindo a Modernidade
EXPO
X EXPOS

A EXPO
DAS EXPOS

As Exposições Universais na História. Reflectindo a Modernidade

"Uma Exposição é um evento que (...) tem como objectivo principal a educação do público, fazendo o inventário dos meios de que o homem dispõe para satisfazer as necessidades de uma civilização e ressaltando, em um ou vários aspectos da actividade humana, os progressos realizados ou as perspectivas de futuro"

Convenção de Paris 1928

A História das Exposições

As Exposições Universais iniciam-se na História com a "Grande Exposição de Trabalhos Industriais de todas as Nações" em Londres 1851. São um fenómeno que permanece até aos nossos dias. Em 1928, constitui-se o Bureau International des Expositions (BIE), em Paris, como organismo que as sanciona. Hoje em dia, sendo um dos organismos internacionais mais antigos e universais (152 países membros), o BIE dedica-se à manutenção dos valores e à missão das Expos, relativamente a momentos únicos de cooperação internacional consagrados à educação, à comunicação, à inovação e à promoção de um diálogo global sobre os grandes temas que afectam a humanidade.

Visitantes na Expo de Filadélfia 1876. BIE.

As Expos nos seus contextos

O contexto político, económico, geográfico e cultural determina a eleição das sedes e a escolha dos seus temas. O século XIX, com a Revolução Industrial, o Romantismo, o Positivismo..., iluminou o fenómeno das Expos. Essas mesmas origens expressaram o profundo desejo de solidariedade entre as nações, e por isso as Expos foram ao mesmo tempo lugares de exposição e fóruns de reflexão sobre o progresso humano.

Ocasionalmente, as Expos são um pretexto para comemorar um feito de ontem, unindo passado, presente e futuro: Paris 1889 celebrou o centenário da Revolução Francesa; Filadélfia 1876, um século de independência dos EUA; Chicago 1893 e Sevilha 1992, a descoberta da América; São Francisco 1915, a abertura do Canal do Panamá; Lisboa 1998, o V centenário da chegada de Vasco da Gama à Índia.

O pavilhão da Alemanha em frente ao da URSS, Paris 1937. BIE.

Edifícios de destaque. Cidades experimentais

Em Londres 1851 inaugura-se a ideia de uma Expo em torno de um **edifício único**, central, que acolha todos os conteúdos expositivos. Este é um modelo desde logo amplamente difundido dos "Palácios de Cristal", desenhos inovadores da época que conjugam a estrutura das estufas com uma revolucionária técnica de engenharia baseada na observação da estrutura nervurada do maior dos nenúfares, o Vitória Régia. O "Palácio de Cristal" foi construído como o templo de uma nova sociedade, cuja nova religião era o culto da máquina.

A partir de 1855, a ideia de edifício único vai ficando obsoleta e vai sendo imposto o conceito de **recinto**. Surgem pela primeira vez as "cidades internacionais". "A Cidade Branca" em Chicago 1893 lança um novo modelo de recinto, que irá marcar o caminho para as Expos seguintes: a sua localização junto de um lago, com uma rede de canais e lagoas.

Entre as Artes, a arquitectura tem sido a grande protagonista das exposições. As cidades anfitriãs anseiam por apresentar um edifício especial, simbólico, exclusivo, que resuma a sua aposta na tecnologia, na modernidade e no cosmopolitismo e que assuma uma função totémica que as identifique mundialmente: o Atomium em Bruxelas, o Palácio de Montjuïc em Barcelona, a Torre Eiffel em Paris…

O Palácio de Tóquio, de Dondel e Aubert, Paris 1937. BIE.

Uma experiência única

As Expos são um espectáculo em si mesmo, um imenso "teatro do mundo", onde se encenam as múltiplas manifestações culturais e criativas do momento. A experiência dos visitantes moldou uma memória colectiva da história das Expos, uma história cheia de episódios pitorescos, festas, vivências lúdicas únicas e irrepetíveis que inauguram novos conceitos de entretenimento e lazer: viagens no globo, dirigíveis, as primeiras experiências do cinematógrafo... As multidões não compareciam às Expos para serem intelectualmente estimuladas por novos conhecimentos, mas antes para serem entretidas e surpreendidas. Assim, no último trimestre do século XIX, surgem nas Expos os parques de atracções, antecessores dos nossos actuais parques de lazer.

"Táxis-triciclo" na Expo de Bruxelas 1958.

Vistas do terraço do pavilhão das Manufacturas, Chicago 1893. BIE.

De expositores a plataformas de reflexão

Os ciclos de vida das Expos coincidem com a época de maior avanço científico-tecnológico da História. Elevadores, cintas transportadoras, máquinas de costura, assim como o telégrafo, a luz eléctrica, o frigorífico, os robôs e todo o tipo de invenções e artefactos curiosos que hoje em dia nos são familiares foram apresentados pela primeira vez em diferentes Expos.

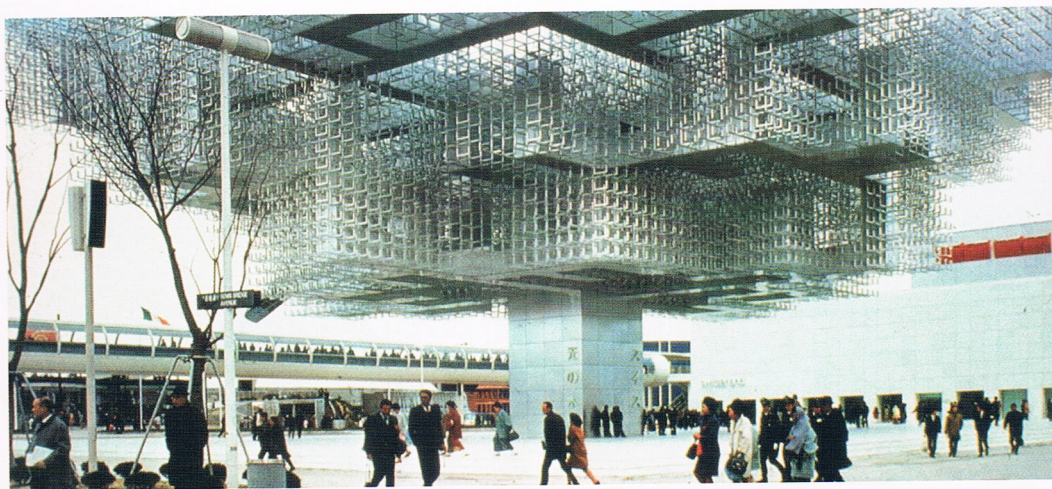
Mas as Expos são também espaços para a reflexão e debate, chamando a atenção para os problemas universais. Depois da Segunda Guerra Mundial, as Expos reflectiam a preocupação do homem para tornar o progresso tecnológico compatível com a vida humana e o desenvolvimento sustentável.

Inovação e Modernidade

Músicos, poetas, pintores, escultores trouxeram o seu talento para as Expos. Wagner, Strauss e Verdi compuseram para elas peças exclusivas. As Expos converteram-se em esplêndidas galerias de arte, tanto para os artistas mais académicos como para os mais vanguardistas. Manet pintou o ambiente da Expo de Paris 1867, Dalí desenhou um pavilhão surrealista para a Expo de Nova Iorque 1939 e Picasso exibiu "Guernica", símbolo do século XX, na Expo de Paris 1937.

Motores de desenvolvimento

Para as cidades anfitriãs, as Expos representam uma excelente oportunidade para desafiar o futuro. Constituem um enorme potencial económico para essas cidades e para as regiões adjacentes: tecnologia de ponta, novos equipamentos, serviços e sistemas de transporte, desenhos urbanísticos e arquitectónicos de vanguarda. Será este o legado que unirá definitivamente cada cidade à memória da sua Expo.

O pavilhão da Suíça e a sua "estrutura radiante", Osaka 1970. BIE.

As Expos futuras

À sua escala, as Expos são acontecimentos únicos de inovação e atracção. 152 Estados são hoje membros do BIE e todos eles desejam organizar um evento com esta magnitude. As próximas manifestações serão a Exposição Internacional de **Saragoça 2008** com o tema "Água e Desenvolvimento Sustentável", a Exposição Universal de **Xangai 2010** com "Melhor cidade, melhor vida", a Exposição Internacional de **Yeosu 2012** (Coreia do Sul) com "O Oceano e a Costa Plena de Vida: diversidade de Recursos e Actividades Sustentáveis" e a Exposição Universal de **Milão 2015** com "Alimentar o Planeta, Energia para a Vida".

1851–1900

As Expos nascem no século XIX alimentadas por um crescimento económico e comercial sem precedentes. Nascem num momento em que a Europa, ao abrigo da Revolução Industrial e do Imperialismo, dominava o mundo.

A fonte Wallace, Expo de Paris 1878. BIE.

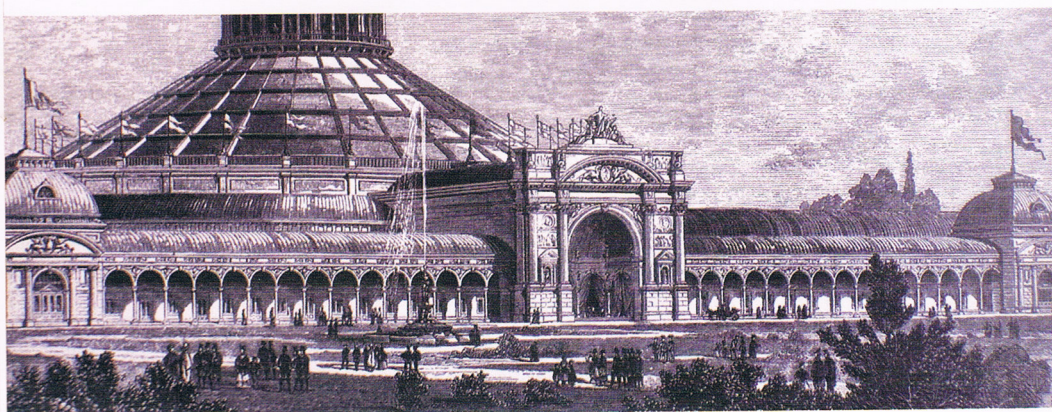
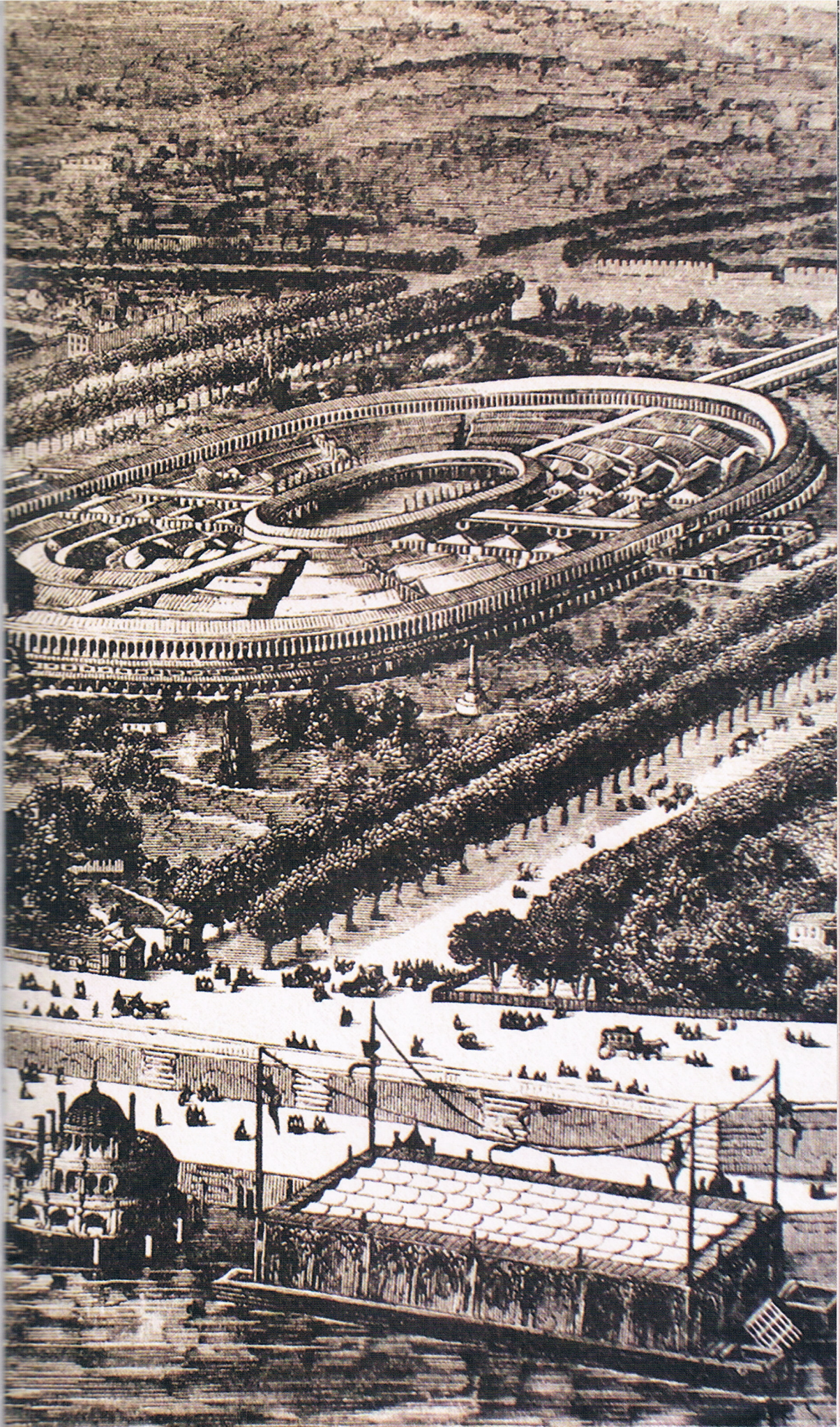
Palácios de cristal e galerias de máquinas

As feiras e os mercados próprios de um mundo pré-industrial e rural fundiram-se no século XIX, nesta **nova fórmula de Expo Industrial**. Eram autênticas "montras" onde os países anfitriões mostravam o seu poderio económico, expondo toda a gama de produtos e objectos. Londres 1851 foi o melhor exemplo dessas "Expos escaparates".

O "Crystal Palace"- Palácio de Cristal, da autoria de Joseph Paxton, representava o espírito empreendedor da Inglaterra vitoriana. Enormes estruturas de cristal e ferro eram apresentadas como obras de arte num universo de maquinarias e inventos, destinados a alterar para sempre a vida dos homens. As portentosas **galerias de máquinas** eram a principal atracção dos recintos, causando sensação.

Termómetros da sociedade

Perante a sua crescente popularidade, as Expos converteram-se numa **garantia de êxito** para as nações que as acolhiam, com uma grande vontade de se afirmarem como os baluartes do progresso e da prosperidade industrial. O símbolo das Expos do século XIX será a Torre Eiffel. Do alto dos seus insuperáveis 300 m, o espectador podia desligar-se da realidade e professar a sua admiração perante tal proeza da engenharia. É uma homenagem ao olhar panorâmico do homem europeu, um olhar insidioso que a partir de um ponto de vista central e elevado, pretendia dominar os confins mais remotos do planeta.

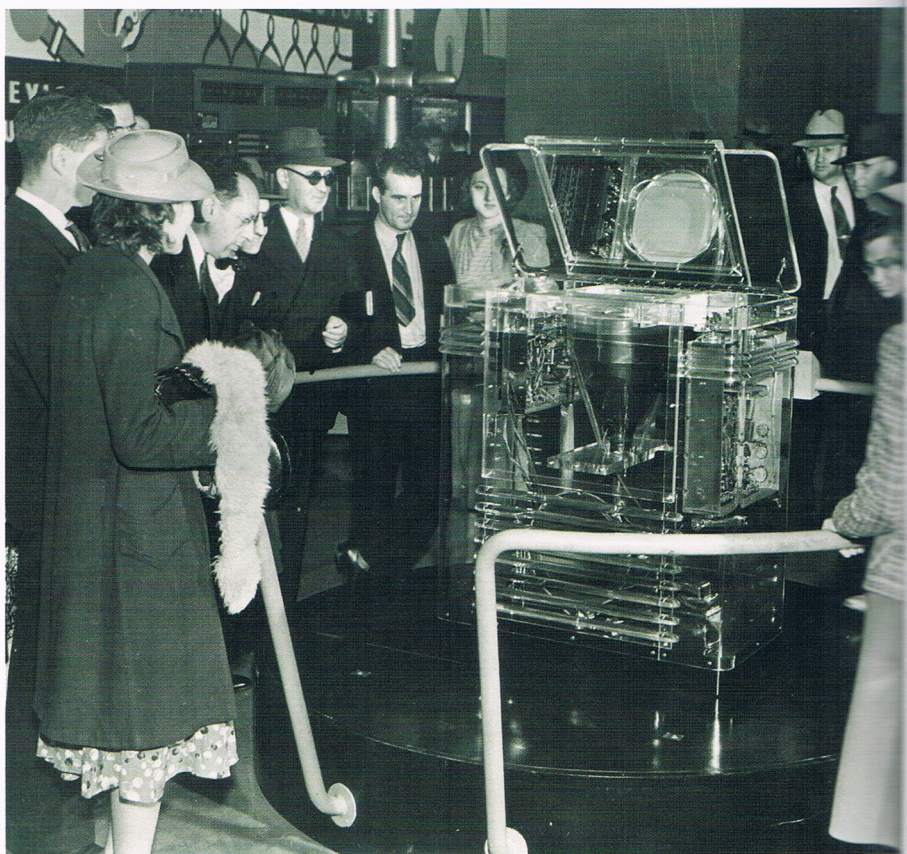
A Rotunda, com a maior cúpula do mundo, Expo de Viena 1873. BIE.

O Coliseu, obra de Le Play,
Expo de Paris 1867. BIE.

1900 – 1939

As rivalidades entre os diferentes impérios coloniais e o virulento nacionalismo dos povos conduziram à primeira revolução mundial em 1914. O espírito da "Belle Époque", os desejos de paz e entendimento entre os povos sucumbiam nas trincheiras da Grande Guerra.

A Revolução Russa, a Grande Depressão de 1929, a ascensão dos totalitarismos, o descrédito das democracias, o rearmamento, criam a atmosfera para um inevitável conflito pré-bélico. Neste contexto, as Expos constituíam um espaço de evasão perante as referidas ameaças e turbulências.

As Expos, instrumentos da máquina colonial

As Expos converteram-se em instrumentos essenciais da máquina colonial. Foram criadas uma geografia e uma história imaginárias, que exageravam e mitificavam uma estilização do indígena, do exótico, em comunhão com a natureza, por oposição às novas formas de vida urbana e moderna.

Visitantes contemplando uma projecção televisiva no pavilhão da RCA, Nova Iorque 1939. Edward J. Orth Memorial Archives da Feira Mundial de Nova Iorque, Centro de Arquivos, National Museum of American History, Smithsonian Institution.

Inovações

São os anos da explosão das vanguardas artísticas e a ruptura com o academismo. A Expo de Paris 1937 viveu o triunfo da arte moderna: Raoul Dufy organizou a "História da electricidade", Robert Delaunay desenhou o pavilhão da Aeronáutica, ...

O "Futurama" no pavilhão de GM, Nova Iorque 1939. Edward J. Orth Memorial Archives da Feira Mundial de Nova Iorque, Centro de Arquivos National Museum of American History, Smithsonian Institution.

Vanguardismo e espectáculo

Em Saint Louis 1904, os visitantes puderam degustar pela primeira vez o chá gelado, os cachorros-quentes, os cones de gelados e admirar as incubadoras para bebés. Em Nova Iorque 1939 foram apresentadas as primeiras experiências televisivas da RCA e a primeira turbina de reacção a água.

O mini-comboio, Paris 1937. BIE.

A PAZ E TOMADA DE CONSCIÊNCIA

1958–1970

A Segunda Guerra Mundial deixou a humanidade exausta e destruída física e moralmente. Era necessária uma renovação moral das nações. Este desejo de paz e de progresso contagiou o espírito das Expos.

Mas tantas expectativas e tão boas intenções tropeçaram outra vez na realidade: a guerra da Coreia, a guerra-fria e o mundo bipolar, a era nuclear … O surgimento de novos estados africanos e asiáticos com a descolonização trouxe novos pontos de vista à comunidade internacional. As Expos converteram-se em fenómenos ainda mais universais.

Microcosmos da sociedade mundial

O "Atomium" de Bruxelas, a cúpula geodésica de Fuller e o "Habitat 67" do arquitecto israelita Moshe Safdie, em Montreal 1967, a "Space Needle" em Seattle e a "Torre do Sol" em Osaka, foram a expressão física desse desejo de modernidade e inovação da humanidade.

Posto de informação da Expo de Osaka 1970.

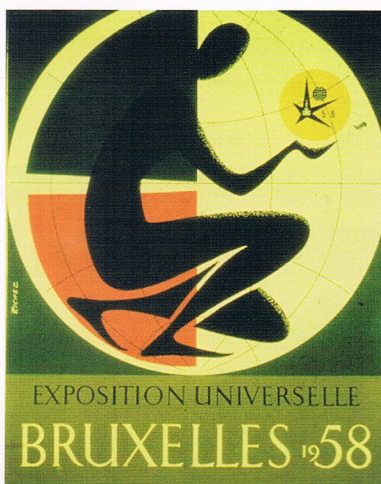
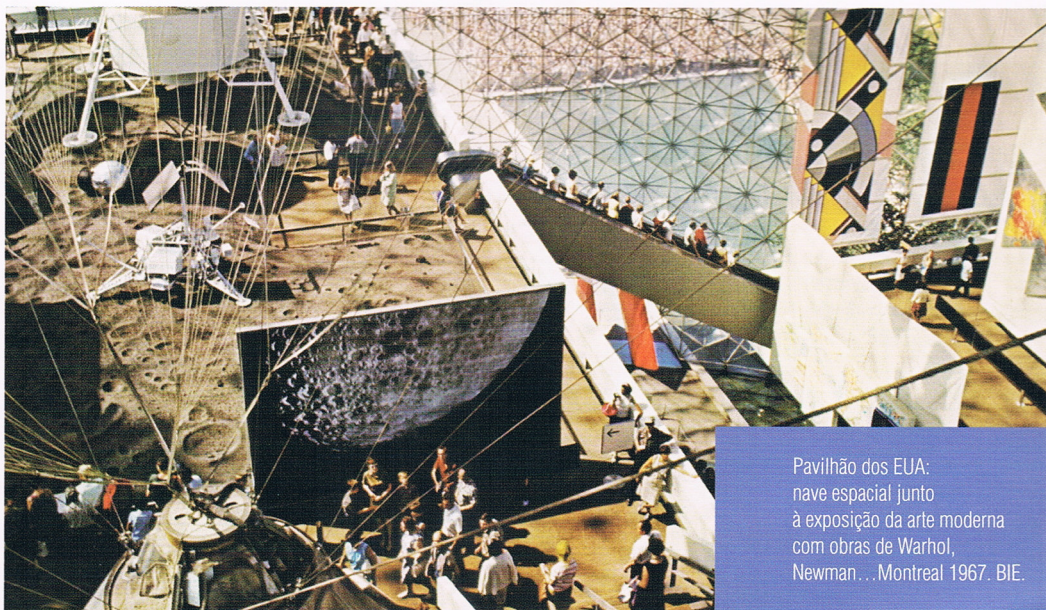
O advento da sociedade de consumo

As Expos passaram a ser excelentes lugares de prazer e entretenimento: "A Biosfera" em Montreal, a "Expoland" em Osaka… "O Labirinto" de Roman Kroiter em Montreal 1967 foi um espectáculo fílmico de 4,5 milhões de dólares, aos valores da época.

Faz-se a era espacial

O tema da Expo de Seattle 1962 foi "O Homem na era espacial" e no pavilhão dos EUA em Montreal 1967 puderam ser observadas naves espaciais. As **Expos procuraram reforçar os vínculos e a cooperação entre as nações** nestes anos em que se temia o holocausto nuclear. Assim, para comemorar o centenário do Canadá, Montreal tomou o lema "Terra dos homens" de uma das obras de Saint-Exupéry.

Para celebrar a nova ordem internacional, a Expo de Osaka 1970 mostrou o Japão como potência mundial. O seu coração foi a "Praça dos Festivais", onde foi construído o símbolo da Expo: a "Torre do Sol". O pavilhão dos EUA mostrou um fragmento de rocha lunar trazido pelos astronautas da Apolo XI.

Modelo de um vírus, Expo de Seattle 1962.

Cartaz da Expo de Bruxelas 1958. BIE.

Pavilhão dos EUA: nave espacial junto à exposição da arte moderna com obras de Warhol, Newman... Montreal 1967. BIE.

A ERA DAS NOVAS TECNOLOGIAS

1974–1998

A crise mundial do petróleo nos anos setenta marcou una nova tomada de consciência sobre o meio ambiente e os recursos energéticos. O fim do mundo bipolar criou um ambiente de optimismo e de esperança na década de 1990. Novas relações entre centro e periferia, o fim da luta Norte/Sul, a revitalização da ONU como fórum de nações, o multilateralismo...

Paralelamente foram anos de grande expansão das tecnologias: os microprocessadores, o PC, a Internet... revolucionaram as comunicações, os transportes, o quotidiano dos cidadãos. Toda a humanidade, definida agora como "aldeia global", está imersa no fenómeno da globalização. As Expos vão reflectir estas mudanças e transformações.

Crise e inquietação

As Expos vão abordar os assuntos mais relevantes da agenda internacional, tais como a crise energética e o interesse pelo meio ambiente. Sevilha 1992 foi o primeiro acontecimento internacional do pós-guerra fria: uma Alemanha unificada apresentou-se sob um pavilhão único e os países bálticos participaram com os seus próprios pavilhões.

As Expos são receptivas a abordar os temas mais sensíveis: o desenvolvimento sustentável, a ecologia ou o consumo de recursos naturais. Este interesse pelo meio ambiente levou a Expo de Sevilha a criar um microclima no recinto que pudesse suportar as altas temperaturas do verão andaluz.

Pavilhão da Navegação, Expo Sevilha 1992. AGESA, S.A.

Celebrando os descobrimentos

As Expos foram sempre excelentes alibis no resgate do passado, projectando a sua utilidade no presente. Vancouver relembrou o seu centenário em 1986 e Brisbane, dois anos mais tarde, o bicentenário da Austrália. Sevilha, 500 anos do descobrimento da América juntamente com Génova, cidade natal de Cristovão Colombo. Taejon 1993, os cem anos da 1.ª participação da Coreia numa Expo (Chicago 1893) e Lisboa 1998, o V centenário da chegada de Vasco da Gama à Índia.

Sevilha foi pioneira na reutilização dos espaços históricos para situar a sua Expo e na definição de um uso futuro para os recintos Expo: o mosteiro de Sta. Maria de las Cuevas, do século XV, foi o seu edifício emblemático junto às pontes da Barqueta e de Alamillo. "Cartuja 93" é hoje em dia um parque tecnológico, universitário e lúdico. Durante a Expo, o melhor do mundo pertenceu a Sevilha: "O ouro da América", a maior exposição de ouro pré-colombino até à data, um enorme iceberg de 60 Ton, pavilhões temáticos sobre a era dos descobrimentos...

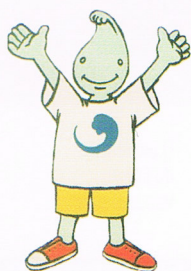
O pavilhão do Egipto, Vancouver 1986.

A arquitectura bioclimática: a esfera bioclimática e a Avenida das Palmeiras, Expo Sevilha 1992. AGESA, S.A.

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE LISBOA

1998

A Exposição Mundial de Lisboa realizou-se entre 22 de Maio e 30 de Setembro de 1998, subordinada ao tema "**Os Oceanos, Um Património para o Futuro**" serviu de pretexto para um amplo debate sobre a integração do ambiente marinho e dos seus recursos no desenvolvimento sustentado do planeta.

Regeneração urbana e ambiental

"Gil", a mascote da Expo'98.

Situada na zona oriental da cidade de Lisboa, a Expo'98 serviu de alavanca à maior operação de regeneração urbana e ambiental realizada em Portugal. O palco da festa permitiu a recuperação de um território abandonado onde a degradação ambiental atingira níveis extremos.

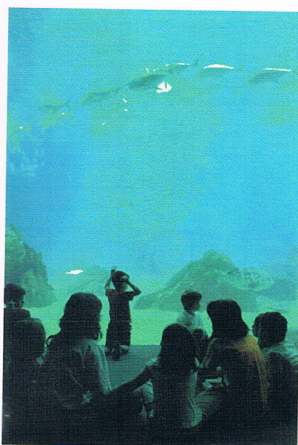
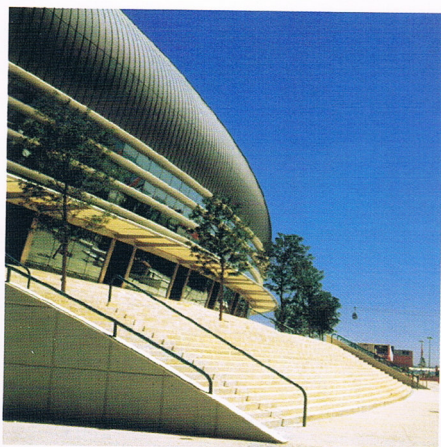
O recinto da Exposição ocupou uma área de 70 ha, mas o objectivo de criação de uma nova centralidade urbana, presente desde o primeiro momento, levou a que a zona de intervenção se estendesse a uma área de 330 ha, e deste modo devolvesse à cidade uma frente ribeirinha com 5 km de extensão.

A Expo'98 contou com a participação oficial de 160 países e organizações internacionais, e acolheu mais de 10 milhões de visitantes. Durante 132 dias, teve lugar em Lisboa uma festa de grande intensidade.

O conceito urbano que esteve associado à realização da Expo'98 teve sempre presente a futura integração da zona oriental na cidade de Lisboa. O Oceanário, o Pavilhão Atlântico, a FIL, o Pavilhão de Portugal, o Pavilhão do Conhecimento, o Edifício Lisboa, a Gare do Oriente e grande parte dos seus espaços públicos foram assimilados na vida urbana e passaram a fazer parte da identidade da capital portuguesa.

Recinto da Expo'98, Lisboa. Parque Expo.

Os Pavilhões Temáticos

Os pavilhões temáticos abordaram o grande tema da Exposição nas suas vertentes ecológica, lúdica, científica e artística. Constituíram espaços-âncora de mostra e reflexão, realçando a importância dos Oceanos e apelando para a responsabilidade de todos na sua conservação para as gerações futuras.

Pavilhão da Utopia, actualmente Pavilhão Atlântico. Parque Expo.

Pavilhão dos Oceanos, actualmente Oceanário de Lisboa. Parque Expo.

Os pavilhões dos Participantes

Na Expo '98 estiveram presentes as representações de 160 Participantes Oficiais, 13 Participantes Não Oficiais e 36 Empresas Patrocinadoras, ocupando uma área total de 77 mil metros quadrados, distribuídos por 138 pavilhões e 32 outros espaços.

Pavilhão da União Europeia. Parque Expo.

O Pavilhão de Portugal

Durante a EXPO'98, o Pavilhão de Portugal estava dividido em três módulos com diferentes funções:

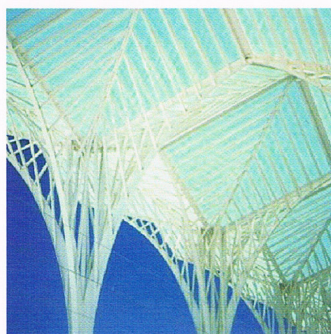
- Exposição da participação portuguesa mostrando o papel dos Oceanos na comunicação entre os portugueses e outros povos;
- Praça Cerimonial, sob a famosa Pala, onde eram recebidas as delegações oficiais e se desenrolavam as cerimónias cuja dimensão exigia um espaço mais amplo do que o edifício permitia;
- Sala do Protocolo e Sala dos Banquetes, onde tinham lugar as cerimónias protocolares e as comemorações dos dias nacionais de cada participante.

Da autoria do arq. Siza Vieira, este edifício tem sido, desde 1998, palco de diversas exposições e outros grandes eventos públicos e privados.

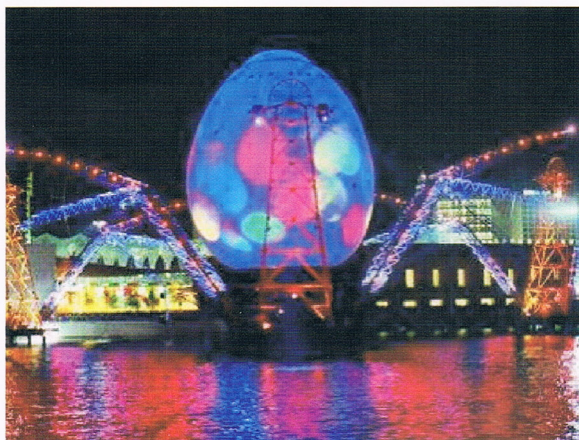
Pavilhão de Portugal. Parque Expo.

A Estação do Oriente

A plataforma intermodal de Lisboa concentra transportes ferroviários de longo curso e suburbanos, a linha de Metro e um terminal rodoviário para transportes públicos. Da autoria do arquitecto catalão Santiago Calatrava, que já na Expo'92 em Sevilha projectara a Ponte de Alamillo, inspira-se nas praças, pátios e arvoredos das cidades meridionais de que Lisboa é um exemplo. Pela Estação do Oriente, passam diariamente 200 000 pessoas.

Estação do Oriente. Parque Expo.

Animação e espectáculos no Recinto

A programação cultural da Expo'98 incluiu os espectáculos permanentes e temporários, de iniciativa da própria organização e os oferecidos pelos participantes, num total de 6 785 sessões. As actuações distribuíam-se por todo o recinto, entre os 16 palcos e o espaço público, permitindo que os visitantes se repartissem também em função das suas preferências.

Acqua Matrix. Animação de rua. Parque Expo.

O espaço público

O recinto da Expo'98 incluiu um novo tipo de espaço público organizado para gerar novas sensações e experiências aos visitantes. Um espaço dinâmico e pensado para as pessoas, pontuado por pequenos mistérios, remetendo constantemente para o tema da água, e convidando à descoberta. A sua apropriação constituiu o verdadeiro cenário da festa

As escolas eram visitantes habituais da Expo'98. Parque Expo.

O AMANHÃ DEVE SER BELO

2000–2010

O 11 de Setembro e a percepção de vulnerabilidade e insegurança que se lhe seguiu, o terrorismo, a proliferação de armas de destruição maciça, as pandemias, as alterações climáticas, os fluxos migratórios, a pobreza, a procura da segurança energética fazem baixar drasticamente as expectativas positivas da década anterior.

A agenda internacional enche-se de novos desafios que exigem uma tomada de posição colectiva e multilateral por parte de todos, para enfrentar os referidos desafios. As Expos reafirmam a sua vocação para serem lugares de encontro dos povos, procurando um maior aprofundamento na interdependência e colaboração entre os homens.

Educar para um novo milénio

"Fluvi", a mascote de Saragoça 2008.

As Expos do novo milénio correspondem aos cânones da sociedade contemporânea: tecnologia, design, lazer, a nova arquitectura, diversão e, simultaneamente, reflexão e tomada de consciência dos novos valores em alta: a ecologia, o pacifismo, a tolerância, o respeito e o diálogo entre as culturas e as civilizações. As Expos posicionam-se como instrumentos destes novos valores.

O espaço "A Colheita do Paraíso" no pavilhão de Espanha, Aichi 2005.

Procurando o equilíbrio entre tecnologia e sustentabilidade

O desenvolvimento sustentável, o crescimento equilibrado, a consciência em relação ao meio ambiente, os limites da tecnologia... Estas são as preocupações que caracterizam os temas das Expos da presente década: "Humanidade, natureza e tecnologia" em Hanôver 2000, "A Sabedoria da natureza" em Aichi 2005, "Água e Desenvolvimento Sustentável" em Saragoça 2008 e "Melhor cidade, melhor vida" em Xangai 2010.

Dá-se prioridade à cooperação e à transferência de conhecimento. Hanôver desenvolveu projectos de cooperação em todo o mundo, desde o Alasca até ao Havai, com o seu lema "Humanidade, natureza e tecnologia". Em Xangai, a área das Melhores Práticas Urbanas irá permitir às cidades de todo o mundo partilhar as suas experiências urbanas para melhorar a qualidade de vida.

Sinalética cónica em frente ao pavilhão JAMA G. Wheel. Aichi 2005.

Estimular um futuro melhor

As Expos continuam a ser oportunidades únicas para criar uma marca-país que resulte atractiva para o mundo. Uma Alemanha reunificada apresenta-se em Hanôver 2000. Aichi propõe uma imagem renovada perante a prolongada crise económica nipónica. Saragoça é o exemplo do esforço das cidades medianas, mostrando-se capaz de organizar um evento de alcance internacional. A Expo Xangai 2010, juntamente com os Jogos Olímpicos em Pequim, confirma a afirmação da China como uma grande potência.

Gente do mundo passeando pelas ruas da Expo, Hanôver 2000. Manfred Röben.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL AICHI

2005

De 25 de Março a 25 de Setembro de 2005, o Japão foi o anfitrião de uma Exposição Universal. O tema foi "A Sabedoria da Natureza" e a sua localização nas colinas a este de Nagoya: Nagakute Town, Toyota City e Seto City.

Anunciou-se como sendo a primeira Exposição Universal do século XXI e o seu objectivo era, através da sabedoria e da força de todos os povos, criar um movimento para uma verdadeira sociedade futura de harmonia.

Uma nova relação entre homem e natureza

Situado na área administrativa de Aichi, o recinto ocupava uma área de aproximadamente 170 ha nas colinas a este de Nagoya. Foi dividido por zonas, unidas por uma "gôndola": a área de Nagakute, que cobria 157 ha, um espaço para o intercâmbio global e a área de Seto, um esplêndido recanto de natureza com 15 ha, que foi o coração espiritual da Expo, um lugar onde os visitantes podiam interagir directamente com a natureza.

O tema principal da Expo ficou claramente identificado com o pavilhão anfitrião, do Japão, uma sólida estrutura em forma de casulo envolvida em bambu que incorporava distintos elementos tecnológicos experimentais, como um inovador sistema energético que reduzia a carga de ar condicionado e uma cobertura em placas fotocatalíticas. Este era realmente um edifício que cumpria o objectivo dos "3R": reutilização, redução e reciclagem.

O pavilhão pretendia mostrar como os japoneses integram a natureza nas suas vidas, procurando conciliá-la com o conhecimento e a tecnologia e fortalecer a sempre delicada relação entre o homem e a natureza. Entre as peças expostas, uma maqueta à escala da Terra, com um teatro aberto esférico em 360 graus, onde era representado o espectáculo "Visão da Terra".

Praça da Expo, Aichi 2005.

O pavilhão japonês de Nagakute, Aichi 2005.

Uma grande sinfonia intercultural

Os 125 países e organizações internacionais compartilhavam 6 áreas comuns chamadas Zonas Globais. O Japão esteve representado por um grande número de pavilhões privados que permitiam aos visitantes experimentar a tecnologia mais avançada. Alguns converteram-se na atracção principal da Expo, como o pavilhão do grupo Toyota com o seu espectáculo de robôs.

Durante os 185 dias da Expo, o recinto acolheu um incessante número de actuações e espectáculos. A Praça da Expo era um cenário ao ar livre com telas da última geração e de grande formato, onde era transmitido o ambiente da Expo ao mundo inteiro. Na "Ilha do Tesouro Wanpaku" toda a família mundial das Expos e os visitantes tiveram a oportunidade de se divertir.

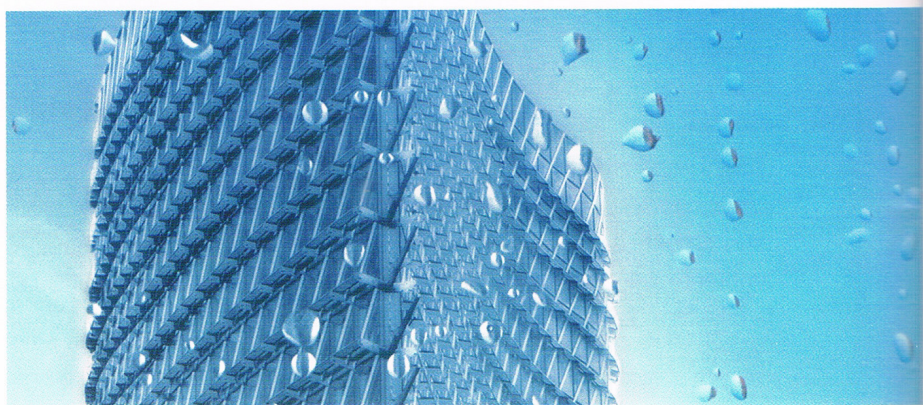
Espectáculo de robôs, pavilhão Toyota, Aichi 2005.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL SARAGOÇA

2008

A Expo centrar-se-á na Água durante os seus três meses de duração. De 14 de Junho a 14 de Setembro de 2008, marcamos encontro em Saragoça, Espanha. Uma das cidades mais importantes do país irá acolher a Exposição Internacional Saragoça 2008, com o tema "Água e Desenvolvimento Sustentável".

Um recinto de 25 ha desenhado pelos arquitectos mais vanguardistas. Um espaço carregado de magia e surpresas; um simulador de tsunamis; o maior aquário fluvial da Europa. Um lugar para degustar gastronomia e viver uma ampla gama de experiências relacionadas com a água.

"Torre da Água", com a forma de gota de água, Saragoça 2008.

Espectáculos e exposições

A Expo Zaragoza 2008 será um grandioso festival da água e do desenvolvimento sustentável. Um programa variado com mais de 3 400 espectáculos e actividades culturais está previsto para todas as horas do dia e para todos os tipos de público. A diversão também está garantida com a participação de mais de 100 países, que darão um carácter atractivo e lúdico à Expo.

Tribuna da água

A Tribuna da Água será a ferramenta intelectual da Expo no que se refere à água e ao desenvolvimento sustentável.

A Expo pretende motivar a reflexão e o pensamento para uma procura de propostas e projectos inovadores em torno do desenvolvimento sustentável. O objectivo é criar um legado sólido que ajude a superar os actuais limites da água, com um enfoque que aborde a relação homem--desenvolvimento.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE XANGAI

2010

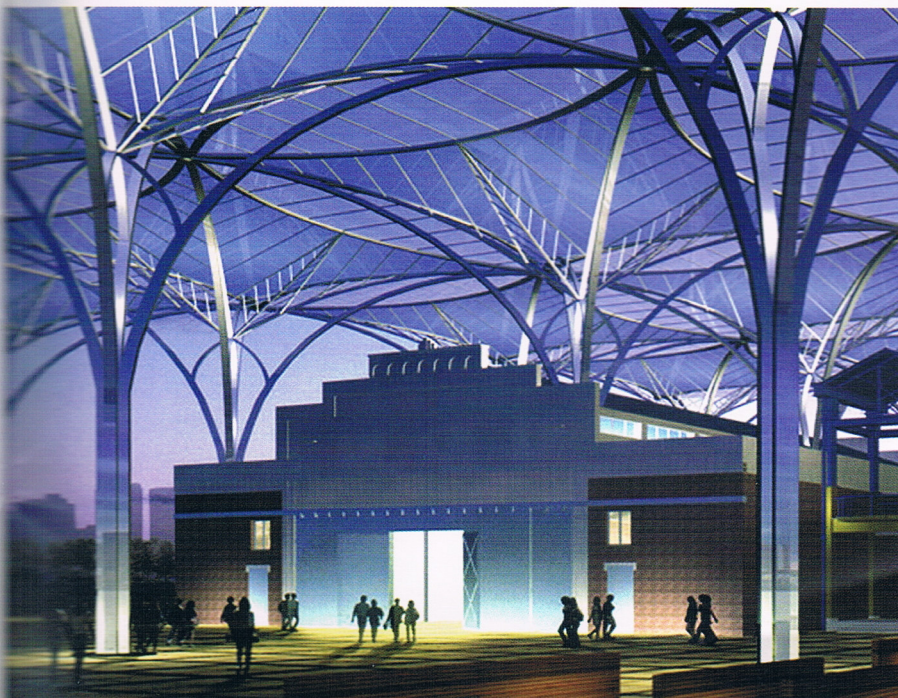
A Exposição Universal de Xangai, na República Popular da China, terá lugar em 2010 durante 184 dias: de 1 de Maio a 31 de Outubro. O seu tema é "Melhor cidade, melhor vida". Para esta Expo foram confirmadas as presenças de pelo menos 198 países e 27 organizações internacionais e estima-se uma afluência de 70 milhões de visitantes.

O recinto situa-se numa zona ribeirinha, em ambas as margens do rio Huangpu, mais concretamente entre as pontes de Nanpu e Lupu, numa área de 5,28 km^2. A área à qual será possível aceder com um bilhete de entrada será de 3,28 km^2. "O eixo da Expo" moldará a passagem mais importante para os visitantes e a zona de maior interesse do recinto. "O Parque da Expo" será um espaço verde e aberto ao público dentro do recinto.

A área das Melhores Práticas Urbanas

Esta zona é uma criação pioneira de Xangai que apresentará projectos originais sobre como melhorar a qualidade de vida nas cidades do mundo. É concebida como uma plataforma para que as cidades compartilhem e troquem as suas experiências no desenvolvimento e na construção urbanística.

Espectáculos e eventos

A Expo instalará cinco pavilhões temáticos que abordarão especificamente o tema da Expo, "A Cidade", a partir de uma perspectiva universal e também da perspectiva do país organizador. O Pavilhão da China localizar-se-á no centro do recinto, distinguindo-se com "a sabedoria chinesa no desenvolvimento urbano" e reflectirá o espírito nacional e os valores da nação chinesa.

O Museu da Expo, Xangai 2010.

A EXPO

DAS EXPOS

As Exposições Universais na História. Reflectindo a Modernidade

Exposição organizada em associação com o Museul Victoria&Albert

Patrocinam

A itinerância desta exposição é possível graças ao generoso patrocínio de Hyundai/Kia.

Concepção, design e produção

Confino sarl
museum & exhibition design

Produção e montagem

MOSTERFIERE

Escultor

Patrice Ferrasse

Agradecimentos especiais

AGESA S.A. (SEVILHA EXPO' 92) • ALVAR AALTO MUSEUM • AP (ASSOCIATED PRESS) ARCHIVES • ARCHIVE.ORG • ASAHI SHIMBUN • AUDIO CONTACT • BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPANHA • BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE • BUREAU OF SHANGHAI WORLD EXPO COORDINATION • CANADA BROADCASTING • CINEMATEQUE ROYALE DE BELGIQUE • COMMEMORATIVE ORGANIZATION FOR THE JAPAN WORLD EXPOSITION '70 (OSAKA EXPO'70) • CORDON PRESS EXPO MUSEUM (EXPO 2000) • EXPO ZARAGOZA 2008 • FUNDAÇÃO GALA-SALVADOR DALÍ FIGUERES • GAUMONT PATHE ARCHIVES • GETTY IMAGES • GLOBAL INDUSTRIAL AND SOCIAL PROGRESS RESEARCH INSTITUTE (AICHI EXPO 2005) • LE CORBUSIER´S "POEME ELECTRONIQUE (COURTESY OF PHILIPS COMPANY) • LES ARTS DÉCORATIFS, MUSÉE DE LA PUBLICITÉ • LOBSTERS FILMS • NETWORK TEN • OFFICE OF WORLD EXPOSITIONS, MINISTRY OF ECONOMY, TRADE AND INDUSTRY (JAPAN) • PARQUE EXPO 98, S.A. • PHILIPS COMPANY ARCHIVES • PRELINGER ARCHIVES • RADIO CANADA • REEL GOOD PRODUCCIONES • SMITHSONIAN INSTITUTION • SHOTS FILM & VIDEO • TAMMY LAU, CALIFORNIA STATE UNIVERSITY, FRESNO • THE HENRY MOORE FOUNDATION • TOM GENOVA • TSUKUBA EXPO MEMORIAL FOUNDATION

A EXPO
DAS EXPOS

As Exposições Universais na História. Reflectindo a Modernidade

Pavilhão de Portugal

Organização: